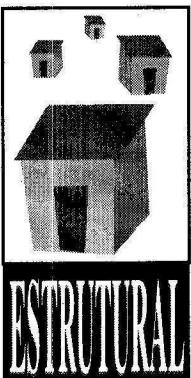


Governador não doará lotes

Cristovam reitera posição, mas omissão em acordo atrai novos invasores, inscritos no Idhab, que sonham com Estrutural

MARIA EUGÉNIA E TAÍS BRAGA



O governador Cristovam Buarque garantiu, ontem, que no seu governo ninguém será contemplado com lote de grácia. O recado foi endereçado aos moradores da Estrutural, que estão sendo removidos para

uma área próxima na expectativa de serem assentados definitivamente no local. "Ali, as famílias vão ficar provisoriamente. O GDF não tem prazo para retirá-las, mas isso não quer dizer que elas serão donas daqueles lotes".

No final da tarde, o Palácio do Buriti divulgou um comunicado que será distribuído hoje aos moradores da Estrutural, explicando que só após a remoção de todos os invasores será estudada uma solução definitiva para quem ficar no Lixão. Sobre o futuro da Estrutural, com a remoção da famílias, Buarque afirmou que se depender dele a área será destinada a abrigar o Setor Complementar de Indústria e Abastecimento (Scia). Ressaltou que, se a Câmara Legislativa aprovar projeto que torna a área de proteção ambiental, acatará a "decisão soberana".

A balconista Maria de Lourdes Gomes de Moraes, 39 anos, faltou ao trabalho na sorveteria Cogumelos. Moradora de Ceilândia, onde

divide com uma amiga um aluguel de R\$ 75, Lourdes está inscrita na Shis (hoje Idhab) há dez anos. Ontem, não hesitou em quebrar sua rotina de assiduidade para tentar ganhar um lote na Estrutural. A aposta e esperança da balconista é o efeito mais devastador da decisão do Governo de fixar as famílias da invasão. "Tenho mais direito do que as pessoas que só estão aqui há um ano. Tentei ganhar lote em todos os lugares, mas só ganha quem invade". Cerca de 30 mil pessoas inscritas na Shis ainda esperam ser contempladas.

O resultado da negociação gerou um misto de revolta e de expectativa nos que se consideram preteridos. Ana Cláudia da Cruz Lisboa, 27 anos, é mãe solteira e também resolveu ir à Estrutural para conseguir um lote. Tentou falar com a vice-presidente da Associação dos Moradores, Marlene Mendes, mas não conseguiu. Morando na Ceilândia, paga R\$ 60 de aluguel. Munida da sua inscrição na Shis, disse que não vai parar de lutar. "Tenho os meus direitos".

Os casos de Maria de Lourdes e de Ana Cláudia são apenas dois no universo de história de pessoas que têm chegado à invasão com a intenção de ganhar um lote do governo, segundo informou o presidente da Associação dos Moradores, Joaquim Batista. "Quarta-feira, tivemos de expulsar um caminhão, que já estava fazendo a mudança de um novo morador", disse Batista, que não reconhece os direitos dessas pessoas.



Mãos calejadas, a anciã vive do que acha no lixo das proximidades



Senhora Xavier mora há três anos no Parque com os sete filhos



Caçar Saruê, um roedor, é diversão das crianças no Parque Norte

Fotos: Sheyla Leal